

Igreja Batista do Cambuí



MENSAGEM SOBRE ORAÇÃO

Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho

DE 09/08/01 A 02/01/02

MENSAGEM SOBRE ORAÇÃO – 1

Texto: Gênesis 4.26 – Data: 9.8.01

INTRODUÇÃO

Primeira menção na Bíblia à idéia de oração. Se as contas estão certas, passaram-se 235 anos do surgimento de Adão. Já oravam antes, mas é a primeira menção a “invocar o nome do Senhor”. Há algumas particularidades no texto que nos ajudarão a entender o que se passa.

1. O nome que passou a ser invocado é *Iahweh*, o nome sagrado que Deus reservou para si. É o nome que Deus se deu a si mesmo, seu nome próprio. Veja Êxodo 6.2-3, onde “Jeová” (VR) é uma tradução equivocada. Sobre este nome, declarei em meu livro *A Atualidade dos Dez Mandamentos*, ao tratar da pergunta de Moisés a Deus, em Êxodo 3.13: *“Detenhamo-nos um pouco aqui. A resposta divina foi EU SOU O QUE SOU (Êx 3.14). A transliteração do hebraico é ‘ehyeh asher ‘ehyeh. Declaração vasta, riquíssima, que enche páginas de comentários. Uma abreviatura (ou contração) da frase toda seria Yahweh, “Eu sou” ou “Eu serei”. É o tetragrama sagrado e inefável, que transliterado nos daria YHWH (pois as vogais não existiam e foram inseridas, séculos mais tarde, em formas de sinais, pelos massoretas, para facilitar a sua leitura). Para nós, um nome impronunciável. Dele, Deus disse: “este é o meu nome eternamente, e este é o meu memorial de geração em geração” (Êx 3.15)”*.

2. Quando nasceu um filho a Sete é que este nome, o verdadeiro nome de Deus, começou a ser invocado. “Invocar” é mais que chamar. É “chamar sobre si, chamar para si”. Sete é, no hebraico, *Shéth*, “concedido”, “presenteado” ou “dado”. Recebeu este nome porque Eva o viu como presente de Deus, depois da morte de Abel. Foi um presente de Deus. Substituiu algo que ela perdeu. Preencheu um vazio seu.

3. O filho de Sete que originou o culto a *Iahweh* foi Enos. Que tem o mesmo sentido de Adão, “homem”, mas ressaltando a fragilidade humana. Sete originou uma linhagem piedosa, espiritual que buscava a Deus. Por isto é que Eva diz “em lugar de Abel” (4.25), que era “justo” (1Jo 3.12). Como disse Lockyer: *Com a chegada de Enos, os homens tiveram consciência de sua fraqueza e procuraram refúgio em Deus, desejando ser distinguidos como homens que temem a Deus e homens que não temem a Deus. Surge uma linhagem que teme a Deus, que o busca e que ora. Não eram pessoas que orariam em determinados momentos, mas que teriam vida de oração, reconhecendo ser fracos e dependentes de Deus. Esta é a base da vida de oração: reconhecimento de nossa fragilidade e dependência de Deus.*

AS CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEXTO

1. A oração é prática antiquíssima na história da humanidade. Desde os primórdios o homem invoca uma divindade, que o ouça e que cuide dele.
2. Invocar o nome do Senhor é ser adepto do Senhor. Não é só pedir. É por-se sob o nome dele. Confiar no nome dele e honrar este nome. Orar é viver honrando o nome de Deus. Oramos com palavras e com atitudes, com a vida.
3. Só o Deus Eterno, que revelou com outros nomes, embora tenha escolhido ser chamado de *Iahweh*, deve ser adorado e buscado em oração. Adorar a qualquer outro é pecar. É idolatria.
4. A linhagem que busca a Deus e que ora surgiu do reconhecimento de que Deus dá coisas boas aos seus, como Eva entendeu. Nós oramos porque sabemos que Deus ouve e dá coisas boas ao seu povo. Oramos porque precisamos de coisas boas da parte de Deus: saúde, discernimento, emprego, a vida enfim.
5. Deus dá coisas boas aos seus filhos, mesmo quando eles estão caídos. Eva estava fora do Éden, mas recebeu um presente de Deus. Não é nossa força na oração. É a graça de Deus. Podemos ser pecadores, mas ele nos perdoa, nos ouve e nos socorre. O mérito não é nosso. É a bondade dele.
6. Quando Deus apareceu a Moisés para libertar o povo e lhe deu o seu nome, estava lembrando deste episódio. Foi como se dissesse: “Vocês me invocam a tanto tempo! Chegou a hora!. Há um momento em que chega a hora de Deus nos socorrer.
7. Não basta orar em determinados momentos. É preciso ter vida de oração. Orar só na hora do aperto não é boa política. Deve-se invocar o nome do Senhor, colocar-se sob sua direção. Ser seguidor comprometido.
8. Somos a linhagem de Sete, do ponto de vista espiritual. Devemos nos caracterizar como pessoas que vivem na presença de Deus. Reconhecemos nossa fragilidade e dependemos dele. Esta é a base da vida de oração: reconhecer nossa necessidade e que dependemos de Deus.

MENSAGEM SOBRE ORAÇÃO – 2

Texto: Gênesis 5.21-24, Hebreus 11.5-6, Judas, 14-15

Data: 16.8.01

INTRODUÇÃO

“Enoque andou com Deus” (Gn 5.24). Curta e rica biografia. Seu nome significa “dedicado”. No hebraico, “andar” é *hallakah*, que significa “estar habitualmente com”. É diferente de “caminhar”, “marchar”. É estar na companhia de alguém, viver com alguém. Duas vezes se fala que ele andou com Deus (Gn 5.22 e 24). Depois *hallakah* acabou significando, também “regra, conduta”. Enoque era um *dedicado* que *estava na companhia* de Deus. O que tem isso a ver com oração? Muitas coisas.

1. UMA PESSOA QUE ORA MOSTRA ISSO NA CONDUTA

Orar não é dizer palavras. É manter comunhão. Quem ora não precisa apregoar isso. As pessoas sabem. Até o rosto é diferente: Êxodo 34.29. Desconfio de santos emburrados, maldosos e fofoqueiros. Lameque (Gn 4.23) é a personificação da violência. Enoque é a personificação da santidade. Quem ora vive na companhia de Deus e sua vida acaba sendo uma regra de conduta. Oração produz consagração. Quem vive com Deus é diferente.

2. UMA PESSOA QUE ORA TEM UMA VIDA DE FÉ QUE AGRADA A DEUS

Hebreus 11.5: “pela fé” e “agradara a Deus”. Ele é descendente de Sete, quando o nome de Iahweh começou a ser invocado (Gn 4.26), como vimos no estudo passado. Vem de uma linhagem de piedosos. É muito bom quando os pais passam sua fé para os filhos e os educam no temor de Deus. Hebreus 11.6 parece ser continuação do testemunho sobre Enoque: ele cria em Deus, se aproximava dele e sabia que seria recompensado por isto. Em Hebreus 11 ele está em outra linhagem: a dos heróis da fé.

3. UMA PESSOA QUE ORA TEM INTIMIDADE COM DEUS

“Deus o tomou” (Gn 5.24). Só ele e Elias não viram a morte. Usa-se para Elias a mesma expressão: 2Rs 2.10-12. Bonar comentou sobre Enoque: “Deus e Enoque tinham o hábito de caminhar e conversar diariamente e um dia Deus disse a seu companheiro: ‘Você vem de longe cada dia, para andarmos juntos. Venha morar comigo’”. Por isso, “não apareceu mais, porquanto Deus o tomou”. Isto é intimidade. Deus quer a companhia da pessoa. Muitos “visitam” Deus em vez de andar com ele. O ideal não é aparecer de vez em quando, diante de Deus, mas andar com ele.

CONCLUSÃO

Judas 14 menciona uma profecia do *Livro de Enoque*. Judas 16 cita trecho de outro livro: *Reminiscências de Enoque*. Foram obras escritas cerca de 100 anos antes de Cristo, chamadas de *pseudepígrafas* (autoria a alguém famoso para dar valor à obra). Isto mostra que Enoque se tornou um nome respeitado entre os hebreus, a ponto de usarem seu nome para expor suas idéias. Isto era muito comum entre os hebreus, não sendo visto como desonestidade ou mentira. Enoque se tornou respeitado porque “andou com Deus”. Lembremos de Amós 3.3. Ele e Deus estavam de acordo. Só podemos ter vida de oração se andarmos de acordo com Deus. Quando andamos com Deus a vida é respeitável.

MENSAGEM SOBRE ORAÇÃO – 3

Texto: Gênesis 12.1, 13.4 e 13.18

Data: 23.8.01

INTRODUÇÃO

Abraão, personagem singular. Pai dos judeus, pai dos árabes e pai dos cristãos (Gl 3.9). Antes, Abrão (Gn 11.26): *o pai é exaltado*. Depois, Abraão (Gn 17.5): *pai de multidão*. Hebreus 11: o herói da fé que tem mais espaço. Judeus tinham orgulho de descender dele: Jo 8.33 e 39. Três palavras marcam sua vida: obediência, adoração e bênção.

1. RECEBEU UMA PALAVRA DE DEUS E RESPONDEU COM OBEDIÊNCIA

Gn 12.1-4. Saiu. Para onde? Hb 11.8. Deus prometeu uma terra. A única terra que teve: Gn 23.19-20. Uma sepultura. Para Sara e ele: Gn 25.8-10. Crer é obedecer. 1Sm 15.22. Muitos dizem querer Deus e querem conhecer mais de Jesus. Jo 6.26. O que queremos? Bênção ou obediência? O que nos move? Interesse ou amor?

2. RECEBEU UMA PALAVRA DE DEUS E RESPONDEU COM ADORAÇÃO

O homem que levantava altares. Gn 12.7-8, 13.4 e 13.18. “Manre” ou “Moré”. No hebraico, *mestre*. Lugar de adivinhações. Culto aos carvalhos sagrados. Comunidade de profetas pagãos que adivinhavam o futuro pelo barulho do vento na copa dos carvalhos. Juízes 9.37: “carvalho de Meonenim”, ou “carvalho dos adivinhadores”. Chega no meio dos pagãos e levanta altar ao Senhor. É obediente no meio dos pagãos.

3. RECEBEU UMA PALAVRA DE DEUS E RESPONDEU COM A VIDA

Chamado de “hebreu” (Gn 14.13). Vem de *éber*, “atravessar, peregrinar”. Foi um peregrino, sempre em busca da promessa de Deus. Para Deus fazia altares (sempre de pedras). Para si fazia tendas: Gn 13.2-3 e 13.18. Altar e tendas sintetizam seu modo de viver. Mostrou por toda a vida. Sua morte ainda reuniu os filhos Isaque (pai dos judeus) e Ismael (pai dos árabes): Gn 25.9. Uma vida abençoadora.

CONCLUSÃO

Espiritualidade não é fachada nem alarido. É obediência, temor de Deus, atitude de adoração em toda a vida e a certeza de que é um abençoador de gente. Marcas da comunhão com Deus. Nem sempre será ter coisas. Mas sempre será o ser uma bênção. Gn 12.2: “sê uma bênção”. Ele o foi. Somos bênçãos para os outros?

MENSAGEM SOBRE ORAÇÃO – 4

Texto: Gênesis 17.18 – “Orando por um filho”.

Data: 30.8.01

Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho

INTRODUÇÃO – UMA VISÃO DO TEXTO

F. B. Meyer escreveu sobre os capítulos 17-18 de Gênesis: “Até parece que estes dois capítulos foram escritos para mostrar a intimidade e familiaridade entre o Deus Eterno e o homem que recebeu o honroso título de ‘o amigo de Deus’”. No início do capítulo 17 Abraão recebe o testemunho de uma manifestação visível de Deus (v. 1), o que o levou a cair com o rosto em terra (v. 3). Não era uma emoção passageira. Em 17.17 ele agiu assim novamente. Era um homem reverente, temente a Deus. Logo depois ora pelo filho. Aprendemos algumas coisas aqui.

A primeira é a seriedade da presença de Deus. Saber que Deus está presente, ter a consciência de que ele está entre nós, deveria nos levar a por o rosto em terra. A presença de Deus produz temor, reverência e respeito. Isto se vê ao longo da Bíblia. Dois exemplos: Moisés (Êx 3.6) e Isaías (Is 6.5). Hoje fala-se gargalhada santa, faz-se festa, mas nem sempre se vê temor.

A segunda é para o registro histórico. O comentarista Lockyer chama a atenção para um ponto: 17.18 é a primeira oração registrada, formalmente, na Bíblia: *Oxalá que viva Ismael diante de ti.* Abraão pede por Ismael. Filho da escrava Agar, fugira esta, grávida dele, por causa de Sarai (16.6-8). Ismael estava com 13 anos e Abraão com 99 (16.16 e 17.1). Poderia Abraão morrer em breve. O que aconteceria com Ismael? Pede por ele: *quem me dera que Ismael vivesse diante de ti*, isto é; *quem me dera que Ismael continuasse a viver debaixo dos teus cuidados.* Um pai orando pelo filho, a primeira oração registrada na Bíblia. Não é alguém pedindo por si, mas pedindo pelo filho.

A terceira é que Deus respondeu imediatamente: v. 20. O pacto é com os descendentes de Abraão por Isaque (v. 21), mas Deus prometeu que Ismael, o pai dos árabes, seria grande.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA – APLICAÇÕES DO TEXTO

1. Num sentido, os pais são sacerdotes dos filhos. Devem orar por eles. Antes de nascerem. Ana era estéril e orava por um filho: 1Sm 1.9-11. Filhos devem se desejados, e não acidentais. Deve-se desejar e orar por eles. Devem ser vistos com herança de Deus (Sl 127.3) e não como estorvo.

2. Filhos devem ser dados a Deus: 1Sm 1.11 e 1.26-28. Isto não quer dizer literalmente, deixando-os num templo. Mas consagrando-os a Deus. José e Maria fizeram assim: Lc 2.22-24. Pedindo direção a Deus para saber como criar o filho: Jz 13.6-8.

3. Uma pessoa pode não ter filhos. Por ser solteira, criança ainda, ou estéril. O motivo não importa. O princípio permanece: a oração intercessória é própria dos grandes. Só gente como Abraão poderia nos legar este ensino: o primeiro pedido de oração registrado é de alguém pedindo por outro. Pedimos por nós, por nossos problemas. Intercedemos? Jó 42.10 deve ser uma lembrança viva em nosso coração.

MENSAGEM SOBRE ORAÇÃO – 5

Texto: Gênesis 18.19-19 – “Intercedendo pela cidade”.

Data: 11.9.01

Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho

INTRODUÇÃO – UMA VISÃO DO TEXTO

Um texto fantástico: Abraão recebe a visita de três homens (18.2). Um deles é o próprio Senhor (lahweh): 18.10 e 14. Os outros dois são anjos (19.1). Mas quem? Gabriel e Miguel? Promete que Abraão e Sara terão um filho, dentro de um ano. Depois, Abraão sai com eles, encaminhando-os para Sodoma (v. 16). lahweh decide não ocultar nada a Abraão (vv. 17-21). Dois dos homens vão para Sodoma (v. 22 e 19.1). O v. 22 é nosso ponto de partida: *Abraão ficou em pé diante do Senhor*. É a primeira vez, na Bíblia, que alguém ousa discordar de Deus.

A INTERCESSÃO

É o alvo de nosso estudo. Abraão intercedeu, o que deve ter acontecido numa conversa longa. O hábito oriental de argumentar não é de emendar uma pergunta depois de outra, mas entremear as perguntas com outras histórias. Pede para não destruir Sodoma se houver lá 50 justos (18.24). Desce para 45 (18.28). Cai para 40 (18.29). Para 30 (18.30). Para 20 (18.31) e depois, para 10 (18.32). Lá moravam Ló, a esposa, duas filhas e dois genros. Seis, ao todo. Ló era juiz na cidade (19.1 e 19.9). Será que tinha conseguido influenciar quatro pessoas, pelo menos?

Ló não intercede pela cidade. Só por si mesmo (19.19). Nem sua mulher escapou (19.26). Ló só escapou por causa de Abraão (19.29).

AS APLICAÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Nós apenas nos queixamos da violência e da corrupção ou oramos pela cidade?
2. Abraão via as pessoas sob condenação. Ló via seu bem-estar. Acostumado com Sodoma, morreria de tédio nas montanhas. Quer uma cidade. Quer prazer e alegria (19.18-19). A qual dos dois imitamos? Oramos pelos perdidos ou estamos preocupados apenas conosco mesmos, esquecidos dos demais?
3. Abraão era um intercessor (Gn 20.7). Deus procura por intercessores: Ezequiel 22.30-31. Quando não há intercessores há destruição.
4. *Abraão ficou em pé diante do Senhor*. Quanta ousadia! Ousamos em oração? Não é dar ordens a Deus, mas expressar-lhes nosso sentimento. Fazemos isto?

MENSAGEM SOBRE ORAÇÃO – 6

Texto: Gênesis 20.17-18– “Intercedendo pelos pecadores”.

Data: 20.9.01

Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho

INTRODUÇÃO

O contexto da história: Abimeleque tomara Sara para si e Deus o avisou que iria morrer pelo que fizera. Deveria devolvê-la a Abraão, que oraria por ele (20.7) e ele viveria. O capítulo termina com a intercessão de Abraão. Este homem já intercedera por Sodoma, a cidade onde não morava, como vimos no estudo anterior. Agora intercede por um inimigo, que tomara sua esposa. Nossa linha, hoje: interceder pelos pecadores. Dois exemplos do Antigo Testamento e uma, apenas, um do Novo Testamento nos ajudarão a ver o valor da intercessão.

1. O EXEMPLO DE MOISÉS

- Moisés teve uma comunhão com Deus como homem algum teve: Deuteronômio 34.10.
- Além de profeta e legislador, Moisés se caracterizou pela intercessão: Êxodo 32.30-32, Números 12.13. O povo esperava que Moisés orasse por ele: Números 21.7. A grandeza espiritual se verifica também na intercessão, um ministério muitas vezes esquecido.

2. O EXEMPLO DE SAMUEL

- Samuel via a intercessão como parte de seu ofício sacerdotal: 1Sm 12.23. Deixar de orar pelo povo era pecar. A Igreja é uma comunidade sacerdotal: 1Pedro 2.9 e Apocalipse 1.6. Ela deve interceder pelos pecadores.
- Samuel exortava o povo ao arrependimento (1Sm 7.3), mas o próprio povo pedia sua intercessão: 1Samuel 7.8 e 12.19. As pessoas esperam da igreja que esta ore por elas, que a Igreja lhes seja uma bênção, ajudando-as a se acertarem com Deus.

3. O EXEMPLO DO NOVO TESTAMENTO

- Jesus era intercessor: Lucas 22.31-32 e João 17.9-11, 15-17 e 20.
- Jesus ainda é o nosso intercessor: Romanos 8.34, Hebreus 7.25 e 1João 2.1, onde é chamado de “Advogado”, o que defende a causa alheia.
- Por causa disto, somos exortados a orar uns pelos outros; Tiago 5.16

CONCLUSÃO

O modelo para o cristão é Jesus: 1Pedro 2.21. Precisamos aprender a interceder. João Knox costumava orar: “Dá-me a Escócia ou morro!”. Poderíamos orar “Dá-nos Campinas ou morremos?”. Interessamo-nos pelos sem Cristo ou estamos só vendo nossa necessidade?”.

Disse no estudo passado que só os grandes aprendem a interceder pelos outros. Os pequenos apenas pedem por si. Que tipo de visão espiritual é a nossa, pequena ou grande?

MENSAGEM SOBRE ORAÇÃO – 7

Texto: Gênesis 26.1-25 – “Orando ao Deus que muda as coisas”

Data: 27.9.01

Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho

UMA VISÃO GERAL DO TEXTO

Mais um ciclo de fome, em Gênesis. O Senhor diz a Isaque para não descer ao Egito (vv. 2-5) e ele obedece (v. 6). Isaque disse que Rebeca era sua irmã. Abimeleque (que não é a mesma pessoa de Gênesis 20.2 – o nome é um título - *meu pai é rei*) descobriu que não era (v. 8). Isaque levou uma “bronca” (vv. 9-10) e explicou. Tinha medo (v. 7). Depois, prosperou (vv. 12-13) e teve problemas com os homens (vv. 15, 19-20 e 21). Por fim, Deus lhe apareceu e lhe falou (v. 24) e ele levantou um altar e invocou o nome de Iahweh (o nome hebraico do Senhor).

ASPECTOS DO TEXTO

Há três aspectos para observarmos no texto: medo, visão e vitória. Ultrapassam os limites da vida de Isaque. Vejamos como nos dizem respeito.

1. MEDO – Isaque temeu (v. 7). Ele parece ser uma pessoa tímida, calada. Parece se retrair diante dos problemas. Mesmo com temperamento assim, não tinha motivos para temer: vv. 2-4. Deus estava orientando tudo. Não é nossa timidez nem nosso temperamento que nos produzem desânimo espiritual. É porque não olhamos para as promessas divinas. Isaque viu que Deus cumpre suas promessas (v. 12). Não bastava cavar os poços do pai. Era preciso confiar no Deus de seu pai (v. 3b). Não se pode contar com a fé do pai. Cada um tem que ter a sua. A alternativa ao medo é a confiança em Deus, nas suas promessas, e a crença de que ele se mantém fiel ao que promete. Houve violência, como vemos nas vezes que lhe tomaram os poços, mas *todas as vezes em que foi prejudicado, Deus o abençoou*. As pessoas e os problemas não são maiores do que Deus.

2. VISÃO - Ao medo de Isaque, Deus respondeu com um *não temas* (v. 24). Já dissera isto, antes, a seu pai (Gn 15.1). É o Deus do passado, mas também é o Deus do presente. Fez e faz coisas na vida dos seus. Foi esta visão de Iahweh a Isaque que o transformou. Até então, ele nunca levantara um altar ao Senhor, o que seu pai fazia em qualquer lugar em que chegasse. Fez, pela primeira vez: v. 25. Aí invocou “o nome do Senhor” (*bê shem Iahweh*, uma expressão que dá a idéia de colocar-se debaixo da tutela do nome, submeter a vida ao nome do Senhor). Arma sua tenda, para morar perto do altar, e abre outro poço. Não há mais medo. Ele e Deus estão próximos, um do outro. Lembramos que Deus está perto de nós? Façamos nossa tenda junto dele!

3. VITÓRIA – Partiu do meio de Abimeleque e seus pastores. Uma espécie de fuga. Agora, são Abimeleque, seu conselheiro Ausate, e seu comandante, Ficol, que vêm falar com ele: vv. 26-29. Eles o temem, não porque Isaque tenha exército, mas porque “tu é agora abençoado do Senhor” (v. 29). Eles viram que Deus estava com Isaque. As pessoas deveriam nos respeitar por verem o que Deus fez em nossa vida e não por qualquer outro motivo. Nosso caráter de filhos de Deus deve impressionar as pessoas, mais que nossos bens e outros motivos. A vitória é para chamar a atenção para Deus.

APLICAÇÕES DO TEXTO

1. Quem conhece as promessas de Deus não tem motivos para temer: Ezequiel 12.28.

2. A ausência de culto a Deus (mais que ir a uma reunião, mas adorá-lo na vida) é que produz medo. Quem adora a Deus e o ama, nunca teme: 1João 4.18.

3. As pessoas podem ser injustas conosco e nos prejudicarem muito, mas devemos crer que Deus abençoa quem está firme com ele. Foi assim com Isaque e foi assim com José: Gênesis 39.23. Cedo ou tarde, a providência divina se manifesta.

4. Não retribuamos ao mal. Deixemos isto com Deus. Os adversários de Isaque vieram até ele, temerosos. Deus levanta os seus. E cuida do resto. Isto basta.

MENSAGEM SOBRE ORAÇÃO – 8

Texto: Gênesis 32.22-31 – “A oração no meio da crise”

Data: 4.10.01

Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho

INTRODUÇÃO

Um dos textos mais intrigantes da Bíblia. Chamado de “a conversão de Jacó”. Ele lutou com um homem. Quem foi este homem? O teólogo judeu Maimônides achava que foi apenas uma angustiante visão profética de Jacó, da luta que travaria com o irmão. Ibn Ezra, outro teólogo judeu, disse que foi uma auto-sugestão. Os rabinos diziam que foi um *sar* (anjo de guarda) de Esaú. Para o profeta Oséias foi um anjo de Deus (Os 12.5). Fiquemos com Oséias. Por algum motivo, o anjo não podia ser visto à luz do sol e pediu a Jacó que o soltasse (v. 26). Jacó condicionou a uma bênção e a recebeu. Saiu mancando (v. 31), sinal de que o anjo o acertou. Mas saiu satisfeito, como lemos no v. 30.

A SITUAÇÃO DO HOMEM NO MEIO DA CRISE

Atrás dele estava Labão, o sogro, que ele lesara (31.52). À frente estava o irmão, Esaú, que ele lesara. Jacó estava aflito com isto: 32.6-8. Pediu a Deus que o livrasse de Esaú: 32.11. Muitas vezes estamos como Jacó, cercados por todos os lados, sem poder voltar para trás e sem poder avançar. A sensação é de abandono e solidão: 32.21. Queremos livramento e oramos a Deus pedindo isto. Provavelmente esta era a bênção que queria, em 32.26. Quando estamos no meio da crise, queremos ser livrados dela. Mas isto basta?

A BÊNÇÃO DO HOMEM NO MEIO DA CRISE

É a mudança do nome. Ele tem o nome mudado de Jacó (*Iacôv*, “suplantador”) para *Israel*. A pronúncia mais ampla seria *Ish sara El* (“homem que luta com Deus”). Esta foi a bênção: mudar o nome. O nome *Iacôv* é uma simplificação de *Ia'cov'el*, “El vigia”. O verbo “vigiar” tem o sentido de “ir sobre as pegadas, nos calcanhares de alguém, segui-lo de perto”. A idéia é a de derrubar alguém, servir-se de ardis. Este é o sentido do nome Jacó. Deixa de ser um trapaceiro para ser uma pessoa com uma experiência com Deus. O problema de Jacó não era Esaú. Nem Labão. Era ele. Qual é o nosso problema? Os outros ou nós mesmos? Mudar a situação a nós mesmos?

A SITUAÇÃO DO HOMEM APÓS A TRANSFORMAÇÃO

Em 33.1-3, Jacó tomou algumas providências. Protegeu as esposas e os filhos, e humilhou-se diante de Esaú. Este o abraçou, os dois se reconciliaram e choraram. Deus mudou a situação, mas primeiro mudou Jacó. Nunca mais ele se meteu em trapalhadas. Não adiantaria resolver o problema com Esaú, porque ele criaria outro. Ele precisava ser transformado. Como consequência, Jacó levantou um altar a *El*, o Deus de Israel (33.20). Deus o mudou, mudou a sua situação e ele manifestou isto adorando a Deus.

CONCLUSÃO

O lugar não tinha nome. Saudado por anjos, Jacó chamou-o de *Mahanaïms*, “os dois campos”. Os comentaristas judeus dizem que ele “viu dois campos de anjos guardiães”, um que o acompanhou até a fronteira, e outro que o recepcionou. Ele havia feito um voto a Deus, no passado: 28.20-22. Deus lhe aparecera e cobrara o voto (31.13). Ele vai cumprir o que prometeu. Deus o guarda por todo o caminho e transforma sua vida. Não como ele queria, mas como ele precisava. E não de forma festiva, mas após uma noite de crise e de agonia. Pensemos em nós: quantos votos feitos e esquecidos! Será que muito de nossos problemas não residem em nosso esquecimento do compromisso com Deus? E de que precisamos? Que a situação mude ou que nós mudemos? Deus põe anjos junto do seu povo (Sl 34.7). Temos *mahanaïms* nos guardando. Mas em quê temos que mudar? E os atos de culto pelas bênçãos, onde estão?

IBC - 11/10/01
CULTO DE ORAÇÃO
NEEMIAS 1:5-11

Neemias estava servindo como copeiro do rei Artaxerxes, na Pérsia, quando recebeu más notícias. Seus companheiros judeus que tinham voltado para Judá estavam sofrendo terrivelmente nas ruínas de Jerusalém. Quando soube da triste situação de seus irmãos, Neemias lamentou, jejuou e orou. Leia sua oração, registrada em Neemias 1:5-11 e, observe os seguintes aspectos:

1. Ele reconheceu **a exaltada posição de Deus** (1:5) - Neemias estava se aproximando do Senhor que é o "Deus dos céus, Deus grande e temível".
2. Ele reconheceu **a humilde posição do homem** (1:6-7) - Diferente dos homens arrogantes de hoje, que agem como se tivessem o direito de dar ordens a Deus, Neemias entrou na presença de Deus com grande humildade. Ele confessou seus próprios pecados e os do povo. Ele não fez, nem podia fazer, exigências. Ele era suplicante, indefeso e humilde, que reconhecia a enorme distância entre o perfeito Deus santo e os homens pecadores.
3. Ele baseava sua petição **na absoluta fidelidade de Deus** (1:8-10) - Neemias não tentou convencer Deus a mudar, porque Deus já é perfeito e justo. Ele cumpre suas promessas. O sofrimento do povo não era falha de Deus, mas o resultado do pecado deles próprios. Esta mesma fidelidade foi a base da esperança de Neemias. Tão certo como Deus tem cumprido promessas de castigar, ele cumpriria as promessas de resgate de seu povo escolhido.
4. **Ele pediu com fé** (1:11) - Finalmente, Neemias fez seu pedido. Ele pediu a Deus uma porta aberta para que ele ajudasse seus irmãos. Ele estava se preparando para pedir ao rei para deixá-lo retornar à Jerusalém para reconstruir os muros. Neemias colocou sua confiança no Senhor, que é poderoso para abençoar os planos daqueles que verdadeiramente se dedicam a ele.

Lição a ser aprendida:

Precisamos orar com a mesma humildade e fé que Neemias demonstrava. Não temos direito de fazer exigências a Deus, mas aqueles que o servem obedientemente gozam do privilégio de falar humildemente ao Deus criador, sustentador e provedor do universo em oração.

MENSAGEM SOBRE ORAÇÃO – 9

Texto: Êxodo 3.11-14 e 4.10-13 - “A oração como diálogo”

Data: 18.10.01

Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho

INTRODUÇÃO

Um homem dialogando com Deus. Um bonito quadro de oração. O grande Moisés fala com Deus. É a primeira vez que a Bíblia registra seu dialogar com Deus. Extraí quatro itens do diálogo de Moisés com Iahweh, para nossa orientação. São eles: receio, orientação, limitação e desculpas

1. O RECEIO

3.11. Ele era um fugitivo da lei egípcia: 2.11-15. Um criminoso sendo líder nacional? Como Faraó o receberia? A tarefa era para outro tipo de pessoa. Podemos até ver senso de humildade de Moisés aqui. É correto expor a Deus nossos receios. Uma responsabilidade na Igreja, no trabalho, oportunidade no emprego, o receio em alguma atividade. Podemos dizer a Deus que estamos receosos. A resposta de Deus é esta: “Certamente eu serei contigo...” (3.12).

2. A ORIENTAÇÃO

3.13. “Que Deus é este? Há centenas aqui no Egito!”. Precisamos de orientação no trabalho, na vivência com o cônjuge, na educação dos filhos, na vida social. Como é que podemos proceder? Só os insensatos sabem tudo. Os sábios sabem que não sabem. Isto é ser sábio. Pedir orientação a Deus. Tiago 1.5 corrobora isto.

3. A LIMITAÇÃO

4.10. “Pesado de boca e pesado de língua”. Um idiomatismo hebraico, significando que era gago. Dificilmente seria um bom orador para um debate político. A resposta de Deus, em 4.11. Em nenhum momento, a partir daqui, vemos Moisés tropeçando em palavras. Faz longos discursos, e vai bem neles. Lição: Deus dá capacidade. Temos limitações, mas Deus pode suprir-nos. Pensemos em 2Coríntios 3.5: “não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus”.

4. A DESCULPA

4.13: ‘Manda outro’. A rigor, não é uma desculpa. É má vontade, mesmo. Como Deus reage à má vontade? Diz-nos 4.14: “acendeu-se a ira do Senhor”. Deus não aceita má vontade do seu povo. Vejamos Mateus 25.24-28. Dúvidas, Deus aceita. Medo, Deus aceita. Limitações, Deus aceita. Má vontade, não. Cuidado com a má vontade na vida cristã. Para orar, testemunhar, fazer o serviço divino. A única razão para não nos engajarmos é má vontade nossa. O resto, a graça divina supera.

CONCLUSÃO

Moisés entendeu bem o que Deus queria dele. Saiu dali, foi fazer a obra, e tornou-se o fundador da nação. Com limitações, com receios, com frustrações em sua carreira, mas fez. Não somos chamados para o sucesso e para a tranquilidade, mas para a obediência. E quando somos obedientes, Deus faz nossa vida caminhar dentro do seu propósito. Oração pode incluir muitas coisas, menos má vontade para com Deus. Tenhamos o coração aberto para compreender o que ele quer nos ensinar e o que deseja fazer em nossa vida e por nossa vida.

MENSAGEM SOBRE ORAÇÃO – 10

Texto: Êxodo 5.20 a 6.1 - “A oração como queixa”

Data: 25.10.01

Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho

INTRODUÇÃO

Antes de ler o texto, devemos saber o que o antecede. Vamos verificar a história, de 4.18 a 5.19. agora, ler o texto. O que temos diante de nós? Simples: Deus prometeu fazer alguma coisa (3.16-18), mas Moisés esperava que acontecesse sem contratempos. Faraó ainda zombou de Moisés (5.1-5) e mandou pressionar mais o povo (5.6-9,14-19). O povo se zanga com Moisés: 6.20-21. Como agir nestas horas, em tudo dá errado e as pessoas não nos compreendem? Entendendo algumas verdades.

1. DEUS NÃO PROMETEU VITÓRIAS SEM LUTA

Moisés esperava um triunfo imediato. O povo queria livramento, solução imediata dos problemas. Isto não aconteceu. Mas Deus não prometeu isto: 3.19-20. A vitória demoraria, mas quando viesse, seria grande: 3.21-22, que deve ser conferido com 11.1-3 e 12.36. Há lutas na vida cristã: Jo 16.33 e Mc 13.9. Sem lutas não se amadurece.

2. DEUS ACEITA AS QUEIXAS

Moisés se queixa: 5.22. Deus não o repreende por seu queixar. À impaciência de Moisés, Deus responde com paciência: 6.1. Mas devemos ter cuidado. Muitas vezes, em nossas queixas, somos injustos: “Senhor, por que trataste mal a este povo?”. Não era Deus! E somos tendentes a desistir: “por que me enviaste?”. Para que Deus agisse no tempo certo, e como quisesse. Podemos nos queixar, mas devemos ter sensibilidade para entender que nem sempre as queixas são justas. Na sua misericórdia ele ouve e compreende. E ainda responde, apesar de nossa visão errada.

3. DEUS TEM SEU JEITO DE FAZER

É a resposta de 6.1. manda Moisés novamente, como lemos em 6.10-13 (repetido em 6.28-20). A coisa toda vai demorar um pouco: 7.3-5. Mas por que Deus não faz as coisas logo, como nós sabemos que deve ser feito? Só queriam que acabasse a escravidão. Deus queria que eles fossem pagos pelos anos de escravos. Deus tem mais para dar do que nós para pedir. Seu jeito é o melhor.

CONCLUSÃO

Dizem que “o bom cabrito não berra”. Nem sempre o bom cristão não é o que não se queixa. Pode se queixar, pode expor livremente sua preocupação. Mas deve ter a certeza de que Deus fará no tempo certo, e da melhor maneira. De nossa parte, imitemos Moisés e Arão, em sua atitude em 7.20: “fizeram Moisés e Arão como lhes ordenara o Senhor”. Podemos não entender, mas obedecer sempre é a melhor coisa a se fazer.

MENSAGEM SOBRE ORAÇÃO – 11

Texto: Êxodo 32.11-14 - “Intercedendo pela obra de Deus”

Data: 31.10.01

Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho

INTRODUÇÃO

Intercessão, um ministério não procurado. Buscam-se dons mais notáveis. Este é obscuro e beneficia outros. Oramos por nós, mas nem sempre pelos outros. Ainda mais quando estes estão errados. Censurá-los nos parece melhor. Moisés ensina a interceder. O pecado é grave: 32.8-9. A solução de Deus é objetiva: 32.9-10. É quando Moisés intercede, como vemos no texto básico. Duas coisas podemos aprender aqui: o caráter e o conteúdo do intercessor.

1. O CARÁTER DE UM INTERCESSOR

Moisés já manifestara seu caráter de intercessor nas pragas do Egito: 5.22-23, 8.8-9, 9.28-29 e 10.17-18. Também intercedera por sua irmã, Mirian (Nm 12.13), mas muito mais pelo povo no deserto (Êx 5.22-23, 32.11-14 e 32.30-32). De certa maneira, a intercessão de Moisés prefigura a de Cristo (Jo 17.9 e 20). O intercessor precisa ter em seu coração as pessoas por quem intercede. Não pode ser mera formalidade: “abençoa o mundo”. Um intercessor deve ter o dom de misericórdia. Jesus tinha. Moisés também.

2. O PEDIDO DE UM INTERCESSOR

O que continha o pedido de Moisés? Basicamente, três coisas. (1) Deus tirara o povo do Egito (v. 11b). Pede para lembrar do passado, que já fizera grandes coisas pelo povo. (2) Que não permitisse que os egípcios acabassem sendo vitoriosos (v. 12); (3) Que se lembrasse da aliança feita com Abraão, Isaque e Jacó (v. 13). A intercessão deve apelar para os atos poderosos de Deus, deve pedir que o mal não triunfe na vida de quem sofre, e deve lembrar das promessas de Deus. Nada de mérito nem de reivindicar ou declarar. O intercessor não se exalta nem aparece. Apenas pede. A base de tudo é o caráter de Deus. Fizera grandes coisas, não podia ser zombado pelos egípcios e tinha promessas grandiosas. A base da oração é o caráter de Deus. Ele fez grandes coisas, não pode ser zombado e tem promessas.

CONCLUSÃO

O caráter de um intercessor é misericordioso e cheio de interesse pelos outros. O intercessor não se proclama “homem de oração” nem “mulher de grande comunhão com Deus”. Confia sempre na graça e no poder de Deus. Deus é o suporte de toda a nossa oração. Coração misericordioso e ousadia em oração.

MENSAGEM SOBRE ORAÇÃO – 12

Texto: 2 Reis 6.8-17 - “Orando por Visão”

Data: 8.11.01

Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho

INTRODUÇÃO

Nosso ponto de partida é a palavra do servo de Eliseu: “Ai, meu senhor, que faremos?”. A cidade cercada e ele aflito. Quantas vezes nos sentimos cercados por adversários, e bate a aflição! “Que faremos?” ou “que faço?” é a pergunta que soa em nosso coração. No entanto, Eliseu também estava na cidade e também estava cercado. Mas sua atitude foi diferente.

1. A ATITUDE DO SERVO

De aflição. Tinha boa dose de razão. O v. 14 mostra que a situação era difícil. Mas foi falta de fé. Não compreendeu que há coisas que os olhos humanos não vêem. Gênesis 20.15-19 ilustra isto. É razoável preocupar-se. É equívoco desesperar-se. Lembremos de 1Coríntios 2.9. De que precisava? De que seus olhos fossem abertos. Quantas vezes estamos com os olhos fechados! Parecemos os caminantes de Emaús, em Lucas 24. 16. Não reconhecemos que Jesus caminha ao nosso lado. É por isto que nos afligimos. Não conseguimos ver que temos um Deus que caminha conosco.

2. A ATITUDE DE ELISEU

Deveria estar mais aflito. Era ele que procuravam: vv. 12-13. Sua atitude foi de confiança. Não de pensamento positivo ou de declarar a vitória. Reconheceu que Deus estava com ele: v. 17. Na mesmo lugar, mas reconheceu a presença de Deus. Isto faz a diferença. Orou para que Deus abrisse os olhos do moço: v. 17-a . E fechasse os olhos dos sírios (v. 18). Assim foram guiados ao caminho errado: vv. 19-20. A situação se inverteu. Os sírios estavam no meio dos inimigos, cercados por eles. Quem confia em Deus mostra-se seguro e sabe que os papéis se inverterão. Deus não abandona os seus. Eliseu não se vingou: vv. 21-23. Oportuna lição.

CONCLUSÃO

Dois homens no mesmo lugar e na mesma situação. Um se aflige. Seus olhos estão fechados para as realidades espirituais. O outro confia. Vê com os olhos da fé. Quando temos dificuldades somos como o servo de Eliseu ou como o profeta? Quando elas vierem, peçamos que Deus abra nossos olhos e nos dê entendimento.

MENSAGEM SOBRE ORAÇÃO – 13

Texto: 1 Samuel 1 - “Oração de uma Mulher Aflita”

Data: 15.11.01

Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho

INTRODUÇÃO

Apesar de haver tantas mulheres na Bíblia, apenas neste texto, já bem adiantado na Bíblia, é que temos registrada a primeira oração feita por uma mulher. Não é que elas não tenham orado antes. É que esta é a primeira registrada. E isto não é sem significado. Este registro tem grande valor histórico. Mostra que as mulheres podiam orar no santuário de Siló, antes de haver o templo em Jerusalém. Com o surgimento do templo é que se vedou algumas áreas às mulheres. Os homens dominaram a religião e restringiram as mulheres. A oração de Ana foi silenciosa, posto que não se ouviam suas palavras. O v. 11 não narra sua oração, mas seu voto. Eli até pensou que ela estava bêbada (vv. 13-14). Uma oração sem palavras, mas do fundo da alma. Algumas lições podemos tirar da oração desta mulher:

1. O melhor lugar para encontrar ajuda, na hora da necessidade, é o Trono da Graça. Siló era o templo da época. Na teologia da época, era o lugar onde Deus podia ser encontrado. No Novo Testamento, Deus não está limitado a lugares (Atos 17.24). Isto significa buscar não um lugar, mas sua presença. Manter comunhão com ele, que já habita em nós (1Coríntios 6.20). Ele mora em nós, mas muitos o ignoramos. Aprendamos de Ana que não se pode deixar de buscar a Deus.
2. Quanto mais profundo for nosso problema, quanto maior for o choro, mais fervorosa deve ser a oração: v.10. Lembremos de Jeremias 29.13. Levianos e festeiros não encontram resposta de Deus com facilidade. Lembremos, ainda, Mateus 5.4. Não é para desanimar. É para procurar mais.
3. É correto fazer um voto a Deus. Ana fez (v.11). Jacó fez (Gênesis 28.20). Paulo fez: Atos 18.18. Na igreja primitiva se fazia: Atos 21.23. Ana pagou o voto: 1Samuel 1.25-28. Deus cobrou de Jacó: Gênesis 31.20. Votos devem ser pagos: Jó 22.27. Não pagar é insensatez: Eclesiastes 5.4-5.
4. Uma lição que não tem a ver com oração, mas com consagração de tudo o que temos: nossos filhos pertencem a Deus. 1Samuel 1.28: “devolvido” (RAB).
5. Quando Deus responde nossas orações, devemos ser gratos e adorá-lo por isto: 1Samuel 1.28 (“adoraram ao Senhor”). Apenas pedimos ou manifestamos gratidão?

CONCLUSÃO

Há os que, em aflição, se desviam de Deus. Há os que assumem compromissos e depois não os cumprem. Ana buscou na hora de aflição. Queria um filho. Teve e cumpriu o voto: dá-lo a Deus. Deu o que mais queria, o que mais pediu, aquilo porque chorou. De nós Deus espera bem menos. Cumprimos os votos?

MENSAGEM SOBRE ORAÇÃO – 14

Texto: 2Crônicas 33.10-16 - “A Oração do Arrependido”

Data: 22.11.01

Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho

INTRODUÇÃO

Preguei sobre Manassés: “O Pior Homem da Bíblia”. Mostrei que ninguém o superou em maldade. Mesmo assim, quando se arrependeu, Deus o perdoou e o restaurou. Falaremos um pouco de sua oração.

1. QUEM FOI MANASSÉS

Filho de Ezequias, nascido no período de vida a mais que este rei recebeu. Ezequias ia morrer e pediu mais tempo de vida. Recebeu 15 anos (Is 38.1 e 5). Manassés nasceu neste período, pois começou a reinar com 12 anos, quando seu pai morreu (2Cr 33.1). Uma síntese do que fez: 2Crônicas 33.9. Foi julgado por Deus: 2Crônicas 33.11.

2. O CONTEÚDO DE SUA ORAÇÃO

- (1) Angustiou-se – É aqui que nasce a verdadeira oração. Da angústia. No sofrimento devemos lembrar de Deus. Ele é a única alternativa: Salmo 4.1
- (2) Humilhou-se – Orar não é mandar em Deus, mas depender dele. Alguns dizem que quando oramos pedimos “faça-se a tua vontade”, manifestamos falta de fé. Temos que determinar. Por este ângulo, Jesus tinha falta de fé: Lucas 22.41-42. A verdadeira humildade não é ar piegas, mas dependência. Não determina, mas pede.
- (3) Mudou de atitude – Os vv. 15-16: desfez as coisas erradas que fizera. Orar não é apenas pedir coisas. É comprometer-se com Deus, é corrigir-se. Quem ora muda sua vida. Uma pessoa que ora está em crescimento espiritual.

3. A ATITUDE DE DEUS

- (1) Disciplinou Manassés quando achou que devia fazê-lo: v. 11. Será que alguns de nossos problemas não são por nossa causa?
- (2) Ouviu a sua oração: v. 13-a. Deus ouve orações. Até de gente errada, desde que esta queira mudar a vida. Não é nossa santidade que faz com que ele ouça nossas orações. É sua graça.
- (3) Mudou a sua vida: v. 13-b. Deus tem poder para mudar a situação. É por isto que oramos! Deus pode mudar as coisas em sua vida.

CONCLUSÃO

Uma bela declaração, em 13-b: “então conheceu Manassés que o Senhor era Deus”. Uma de nossas maiores necessidades é reconhecer a soberania de Deus. Ele, pode, ele age, ele é soberano. Manassés o provocou e só entendeu seu erro quando a mão de Deus o tocou. Não andemos errado e nem esperemos que ele nos toque para reconhecermos seu poder. E, por pior que esteja nosso estado espiritual, lembremos que Deus ouve a oração sincera até mesmo do pior pecador.

MENSAGEM SOBRE ORAÇÃO – 15

Texto: Salmo 55.12-14 - “A Oração de Uma Pessoa Traída Por Amigos”

Data: 13.12.01

Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho

INTRODUÇÃO

Ser atacado por inimigos dói, mas é compreensível. De inimigos pode se esperar isto mesmo. Ser atacado por amigos dói muito mais. Davi se queixa disto. Quem é? Talvez Aïtofel, seu confidente, conselheiro, que se passou para o lado de Absalão e se tornou conselheiro militar deste último. Quem já foi traído por pessoas em quem confiou ou por quem fez alguma coisa sabe o que é isto. Além do problema em si, vem decepção. Como agir?

1. A QUEIXA DO HOMEM TRAÍDO

“Meu amigo íntimo” (v. 13). Não era um amigo fortuito, ocasional, mas amigo pessoal. BJ: “meu confidente”. “Conversávamos juntos tranquilos”. “Tranquilos” é *sod*, que dá a idéia de “intimidade”. “Em companhia andávamos na casa de Deus”. A idéia é que desfrutavam das mesmas emoções no templo. Ou seja, oravam juntos, cantavam juntos, apoiavam-se mutuamente. A pessoa o enganou por completo: vv. 20-21. Se passarmos por isto, lembremos que nosso Salvador foi traído por um íntimo, por alguém dos doze. Ele sabe o que é decepcionar-se com pessoas. Pensamos que nosso sofrimento é o maior do mundo. O do Salvador, por certo, não foi menor. Por isto, ele pode nos compreender: Hebreus 4.15.

2. A SITUAÇÃO DO HOMEM TRAÍDO

Weiser intitulou o salmo de “Oprimido por inimigos, traído por amigos”. O salmista está agitado e perplexo (vv. 2-3). O momento é tal que pode causar sua morte (v. 4). Está apavorado com isto (v. 5). Pensamos que os grandes vultos da Bíblia eram super-heróis? Eles tiveram medo! Gostaria de fugir (vv. 5-7). Uma das coisas que mais gostaríamos de fazer, nas crises, é fugir delas. Mas temos que enfrentá-las. Primeira atitude: zanga (vv. 9 e 15). Zangar-se não é pecado. Efésios 4.26. Pecado é guardar o ressentimento. Mas isto ajuda pouco.

3. A ORAÇÃO DO HOMEM TRAÍDO

Oração incessante (v. 17). BJ: “Eu, porém, invoco a Deus, e lahweh me salva; de tarde, pela manhã, e ao meio-dia, eu me queixo, gemendo”. Queixava e gemia. Os três períodos mencionados (tarde, manhã e meio-dia) eram os períodos da prece convencional do hebreu. Ou seja, ele não deixou de cumprir seus compromissos religiosos. Confiança que Deus ouvirá (v. 19). Ele mesmo se desafia a confiar em Deus (v. 22). Confia no julgamento divino (v. 23). Esta é uma questão séria. Podemos pedir que Deus julgue? Não estaríamos errados? A palavra final: 23-b. Confiar nos homens é frustrante, mas em Deus se pode confiar.

CONCLUSÃO

A estrutura do salmo é curiosa. Começa com lamento, manifesta confiança, volta ao lamento, confia, lamenta. Até os vv. 22-23. Abandona-se definitivamente a Deus. As pessoas podem decepcionar. Quanto a Deus: 2Timóteo 2.13. Por isto o salmista podia dizer o que disse no v. 22: “lança o teu fardo sobre o Senhor, e ele te susterá; nunca permitirá que o justo seja abalado”. Não é o conselho de quem está de fora, observando a cena. É a palavra de quem estava vivendo a frustração. Se nos identificamos com Davi na decepção com alguém, identifiquemo-nos também na comunhão com Deus.

MENSAGEM SOBRE ORAÇÃO – 16

Texto: Salmo 35.1-10, 27-28 - “A Oração Pedindo Proteção Contra os Inimigos”

Data: 20.12.01

Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho

INTRODUÇÃO

O Salmo 35 parece ter sido escrito junto com o 34. Somente nestes dois aparece a expressão “anjo do Senhor” (34.7 e 35.5-6). Pensa-se ter sido o momento narrado em 1Samuel 21.10-15, quando Davi fugiu para salvar a sua vida e teve que bancar o doido para não ser morto. Segundo 1Samuel 21.12, Davi “teve muito medo”. Quem não tem medo diante de grande perseguição? Cercado por inimigos, o salmista pede proteção. Muitas vezes é este o nosso caso: situações adversas em que precisamos de proteção. Há três divisões no Salmo. A primeira (1-10) mostra o início das tramas. A segunda (11-18) mostra-o cercado por inimigos. A terceira (19-25) mostra a exultação maligna. Há uma conclusão (26-28) mostrando o livramento e o perdão.

1. A TRAMA DOS INIMIGOS – VV. 1-10

Buscavam sua vida (vv. 1 e 4) e ele era inocente (v. 7). Você já foi acusado injustamente? Aqui está um homem que foi. Eles usavam falsas testemunhas (v. 11). Como isso dói! O que fazer quando os inimigos tramam assim? Pedir socorro divino (vv. 1-3 e 17, 22-23). Davi nunca retribuiu o mal a Saul, mesmo tendo possibilidades de fazê-lo. Uma grande lição: não retribuamos o mal. Não nos nivelemos por baixo. Peçamos socorro a Deus e fujamos, como Davi fez. Mas fazer o mal, não.

2. INIMIGOS POR TODOS OS LADOS – VV. 11-18

Além de perseguido, ele era difamado (v. 15). Eram como leões, cercando-o (v. 17). Eram terríveis na perseguição (vv. 20-21). Não o odiavam, apenas. Perseguiam-no. Uma coisa é ser hostilizado. Outra é quando os acusadores vão atrás, cercando, espalhando mentiras. O ódio de Saul era tão grande que até matou quem ajudou Davi (1Sm 22.16-19). O recado era claro: quem ajudasse a Davi seria morto. Era uma hostilidade em todos os lugares por onde Davi ia. E constante: 1Samuel 23.12. Que fazer quando a opressão aumenta? Confiar e testemunhar do livramento: vv. 17-18.

3. A EXULTAÇÃO MALIGNA DOS INIMIGOS – VV. 19-25

Mentem sobre Davi (v. 20), falam muito mal dele (v. 21), desejam destruí-lo (v. 25). O salmista pinta um quadro cada vez mais trágico. Não é apenas uma trama nem apenas inimigos cercando-o. O desejo é de aniquilação. Quantas vezes estamos em dificuldades, oramos, pedimos tanto a Deus, e as dificuldades aumentam! O que fez Davi? Continuou pedindo: v. 22. Não desanimou nem se queixou de Deus. Apenas continuou clamando. Conseguimos ver a lição?

UMA CONCLUSÃO DO SALMO – UMA CONCLUSÃO DO ESTUDO

Do v. 26 ao 28, o salmista parece aquietado. Há dois tipos de pessoas. Os que desejam destruí-lo (v. 26) e os que crêem nele (v. 27). Quando Deus agir, aqueles serão aniquilados e estes se alegrarão com ele. Nunca estamos sós. O próprio Davi recebeu ajuda (1Sm 22.1). Qual é o término? A vitória de Davi? Não, a vitória de Deus: “seja engrandecido o Senhor” (v. 27). O salmo começa com pedido de socorro e termina com louvor pelo livramento que virá. Entendemos também o que salmo nos transmite? Nossas lutas são oportunidades para o poder de Deus se manifestar e ele ser engrandecido em nossa vida.

MENSAGEM SOBRE ORAÇÃO – 17

Texto: Isaías 12 - “A Oração de Agradecimento”

Data: 27.12.01

Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho

INTRODUÇÃO

“Naquele dia”. Que dia? O dia do Messias (cap. 11), o tempo em que vivemos. O capítulo 12 é um salmo ensinando a agradecer a Deus pelos atos do Messias, Jesus Cristo, por nós. O capítulo 13 trata da ruína de Babilônia, inimiga do povo de Deus, no Antigo Testamento. O agradecimento do capítulo 12 vem entre duas idéias: o reinado do Messias (cap. 11) e o fim do poder do mal (cap. 13). Por que louvamos e agradecemos a Deus? Por causa dos seus dons e do seu dom maior, Jesus Cristo, e pelo livramento que ele nos dá. Há três chamadas no capítulo e devemos ouvi-las.

1. UMA CHAMADA PARA CONFIAR NELE COMO NOSSO DIVINO LIBERTADOR

Julgou o povo por um tempo (v. 1). Agora o conforta (Is 40.1). *Algumas vezes* Deus nos prova ou disciplina, mas *sempre* nos conforta. Ele iria libertar o povo, destruindo seu inimigo, Babilônia (cap. 13). Isaías não diz que Deus nos salvará, mas que é a nossa salvação (v. 2). Salvação não é algo que Deus nos dá. Salvação é Deus se dando a nós. Vemos isto, mais que em outro lugar, na encarnação em Jesus, o Messias. Nele, Deus se deu aos homens. Veio nos libertar: João 8.36. Por que estamos aqui? Porque Deus, a nossa salvação, veio a nós, em Jesus, e nos libertou. Podemos confiar nele.

2. UMA CHAMADA PARA TESTEMUNHARMOS DOS SEUS FEITOS

Porque é a nossa salvação, ele faz coisas por nós. Por isto, “fazei notórios os seus feitos entre os povos” (v. 4). Quanta gente é abençoada e não agradece, não testemunha! Quando agradecemos publicamente, estamos testemunhando do poder de Deus. O Deus que é a nossa salvação faz coisas pelo seu povo: Salmos 126.1-3. Estavam cativos, mas saíram e todos veriam o que Deus fizera por eles. As pessoas vêem o que Deus fez por nós? damos graças e testemunhamos, ou sabemos apenas nos lamentar?

3. UMA CHAMADA PARA ADORÁ-LO POR TUDO QUE ELE É E POR TUDO QUE ELE FAZ

O que ele é? Minha salvação, minha força (v. 2), tem nome excelso (99v. 4) é grande (v. 6), é Santo (v. 6). O que ele faz? Tornou-se nossa salvação (v. 2), tem grandes feitos por nós (v. 4) e está no meio de nós (v. 6). É o Deus que está com os homens, na pessoa de Jesus. O versículo 3 era cantado pelos sacerdotes, no último dia festa dos tabernáculos. Jesus se valeu desta figura (João 7.37-39). Ele se foi, mas nos enviou o Espírito, que continua sendo Deus conosco, e nosso Consolador, agora (João 14.16).

CONCLUSÃO

Último culto de oração do ano. Excelente oportunidade para olharmos para tudo que passou. Houve dificuldades? Deus nos provou ou corrigiu, mas nos livrou e nos trouxe até aqui. Houve bênçãos? Tudo é motivo de gratidão. Saibamos dar graças a Deus, conforme o versículo 1, e repitamos o versículo 2: “Eis que Deus é a minha salvação; eu confiarei e não temerei porque o Senhor, sim o Senhor é a minha força e o meu cântico; e se tornou a minha salvação.”

MENSAGEM SOBRE ORAÇÃO – 18

Texto: Juízes 6.1-6, 12-24 - “A Oração de Quem Deseja Ser Bem Sucedido”.

Data: 03 de janeiro de 2002

Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho

INTRODUÇÃO

A situação era aflitiva, havia sete anos (v. 1). Os israelitas se escondiam em cavernas, como Bin Laden (v. 2). O que produziam era levado pelos inimigos (vv. 3-4). A nação estava enfraquecida (vv. 5-6). Uma situação que parece, muitas vezes, a nossa. As coisas não se encaixam e a provação é grande. A causa pode ser pecado, como neste caso (v. 1). Podem ser causas alheias a nós. Deus levanta um libertador, Gideão. O diálogo é interessante e esclarecedor. Vamos vê-lo e aplicá-lo a nós. Porque Deus também deseja que nos libertemos do que nos oprime.

1. A APARIÇÃO DE DEUS E A SINCERIDADE DO FIEL

O anjo do Senhor (um mensageiro) lhe aparece (v. 12). Deus o escolheu para libertar o povo. Ele disciplina, mas liberta, no momento certo. A escolha pode não ser a melhor, mas é a que ele fez e ele faz as coisas bem feitas. Gideão foi bastante sincero (v. 13). *Primeiro*, questionou a palavra do mensageiro. *Segundo*, se queixou que Deus desamparou o povo. E perguntou pelas maravilhas do passado. “Por que Deus não faz assim de novo?”, é a questão que fica implícita. Aprendemos aqui com Gideão: comunhão com Deus não é pensamento positivo nem polyanismo. Ele se queixa, e conta como está a situação. Deus respeita nossa sinceridade e aceita que abramos o coração com ele. O fiel abre o coração com Deus.

2. A MISSÃO DE DEUS E A SINCERIDADE DO FIEL

O mensageiro poderia ter dito: “Pôxa, venho aqui dizer a este camarada que Deus o escolheu e ele está neste baixo astral! Deus deve ter errado!”. Apenas confirma o que Deus decidiu: v. 14. Gideão volta a abrir o coração. Tem duas dúvidas. *Primeira*: como é que ele vai fazer isto? É um guardador de ovelhas! *Segunda*: tanto ele como sua família são sem expressão (v. 15). Uma boa lição. Reconhece as dificuldades. Da família e dele. Não tem projeção. Não há triunfalismo de sua parte. Deus não procura super-heróis, mas apenas pessoas honestas. A missão não é dos grandes. É para os honestos. Da mesma forma, a vitória de Deus é para os honestos.

3. A MISSÃO DE DEUS E A PRUDÊNCIA DO FIEL

Deus confirma a missão: v. 16. Gideão pede um sinal: v. 17. Traz comida para o mensageiro (v. 19). O mensageiro a destrói (v. 21). Falta de educação? Não. Gideão não tinha nada para dar a Deus. Deus é que tinha. Queria usar a vida de Gideão. Pensamos muito em termos de coisas, o que vamos ganhar, o que vamos perder. Esquecemos que Deus espera apenas que creiamos e obedecemos. Fica a lição de prudência de Gideão. Pede um sinal. Quer segurança. Deseja garantias. “Senti no meu coração”, dizem alguns. V. pode ter sentido seus anseios, pode ter projetado seus desejos, pode estar confundindo seu querer com vontade de Deus. Olhe os sinais que Deus põe ao seu redor.

4. A ESPIRITUALIDADE DO FIEL E A MISERICÓRDIA DE DEUS

Agora começamos pelo fiel. Ele crê, por fim, absolutamente rendido (v. 22). A verdadeira espiritualidade traz seriedade na vida. Produz impacto espiritual. A pessoa muda a maneira de ver as coisas, entende, por fim. O Senhor reage a isto com misericórdia, oferecendo-lhe a paz (v. 23). O hebraico é *xalom*, termo de grande riqueza – mais que mera paz. *Xalom* é a totalidade das bênçãos e da boa vontade de Deus para com a pessoa. Deus o acalma. Gideão levanta um altar. A história da aparição termina com um ato de culto. Gideão começou com dúvidas e queixas. E terminou com quebrantamento e culto. Entendemos o que isto significa?

CONCLUSÃO

A história de Gideão não termina aqui. Na realidade, começa aqui. É isto que devemos ver. O começo de uma vida bem sucedida nos empreendimentos, sob a direção de Deus, envolve sinceridade, observância de sinais (como Deus está dispondo as coisas para nós), quebrantamento e uma atitude de culto. Estamos começando um novo ano. Que tal começarmos um relacionamento com Deus assim, para grandes feitos em 2002?